

# Galvães quer receber o que falta do "jumbo"

Heitor Tepedino

Washington — O ministro Ernane Galvães, da Fazenda, declarou, ontem, que a partir de agora irá acelerar as negociações para que o Brasil receba a parcela restante do "Jumbo" de US\$ 4,4 bilhões, que atinge a US\$ 1,7 bilhão, para que com esses recursos o País ponha em dia os seus compromissos atrasados, cerca de US\$ 1,4 bilhão, o que deixaria um saldo de US\$ 300 milhões.

Já o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, acrescentou que também se deve conseguir um novo empréstimo na base do "Bridge Loan" da ordem de US\$ 3 bilhões, como forma de dar-se tempo para o fechamento do pacote de US\$ 6,5 bilhões, cuja contratação deverá demandar de um mês e meio a dois.

Galvães esclareceu que dentro do acordo com o FMI, até dezembro próximo o Brasil deve colocar em dia todos os seus pagamentos em atraso. Daí a necessidade desses recursos, queuirão permitir um aceleramento das negociações. Para o ministro Galvães, na base do "Bridge Loan", os bancos deveriam fazer uma antecipação, além de liberar os recursos existentes de Saldo no "Projeto 1", que gerou o financiamento de US\$ 4,4 bilhões.

## Debate

Acredita Galvães que o debate é a melhor fórmula de levantar-se recursos imediatos para que o Brasil evite maiores atrasos em seus compromissos internacionais, prevalecendo a tese de que o melhor é a liberação dos recursos

retidos do "Projeto 1", o que simplifica a operação.

Segundo assessores do ministro, partir-se de imediato para um novo "Bridge Loan" significa uma operação bem mais complexa, porque exige todas as formalidades de um novo contrato, enquanto a liberação dos US\$ 1,7 bilhão ainda existente de saldo do "Jumbo" de US\$ 4,4 bilhões é uma operação das mais simples, já que o negócio já foi fechado.

Pelo que se observa nas conversações que vêm sendo mantidas em Washington, e que amanhã terão prosseguimento em Nova Iorque, quando o ministro Galvães e Pastore vão reunir-se com o Comitê dos 14 bancos encarregados da coordenação do levantamento dos US\$ 6,5 bilhões para o Brasil, agora as autoridades brasileiras aceleraram o trabalho no sentido de receber os créditos suspensos com os desentendimentos com o Fundo. Tais recursos são considerados essenciais neste momento, já que não se tem caixa para manter os pagamentos vencidos.

Nâa entrevista que concedeu na manhã de ontem, Pastore analisou as pretensões brasileiras, garantindo que um "Bridge Loan" será mesmo necessário, para que em 31 de dezembro o Brasil possa cumprir o seu compromisso de estar com todos os pagamentos em dia. No entanto, logo em seguida o ministro Galvães esclareceu que um novo "Bridge Loan" é viável apenas como forma de agilização do fechamento do pacote dos US\$ 6,5 bilhões de dólares que serão financiados pelos bancos privados.